



## A EDUCAÇÃO QUE LIBERTA: UM OLHAR SOBRE OS EXCLUIDOS

SANTOS, F.J.B.<sup>1</sup>; CARDOSO, V.C.G.<sup>2</sup>; PAULO, T.F.<sup>3</sup>; OLIVEIRA, M. N.X.D.<sup>4</sup>; OLIVEIRA, E.G.S<sup>5</sup> e MENDES, L.C<sup>6</sup>

<sup>1, 2, 3 e 4</sup> Pedagogo (a) egresso (a) do curso de Licenciatura em Pedagogia do IFNMG – Campus Salinas;

<sup>5 e 6</sup> Docente do IFNMG – *Campus Salinas*.

### Introdução

Ao analisar o cenário global, podemos perceber que o Brasil possui a terceira maior população carcerária do mundo, cerca de 832.295 mil pessoas privadas de liberdade, o que configura um déficit de 230.578 mil vagas no sistema carcerário, segundo dados do anuário brasileiro de segurança pública, o cenário atual nos deixa atrás apenas dos Estados Unidos e da China, que embora também realizem um número exorbitante de prisões, apresentam uma população bem mais numerosa, estando eles entre, os três países mais populosos do mundo.

Quando nos voltamos as possibilidades de transformação e ressocialização pós-cárcere notamos uma realidade ainda mais problemática, isso porque menos de 13% da população carcerária tem acesso à educação, 8% são analfabetos, 70% não finalizaram ao menos o ensino fundamental e 92% não concluíram o ensino médio, embora a Lei de Execução Penal (nº 7.210/1984) preveja a educação escolar no sistema prisional e em seu artigo 17 estabeleça inclusive que a assistência educacional deve compreender também a formação profissional do preso.

Diante disso é que o presente trabalho, objetiva apresentar os resultados de um estudo microssocial realizado na Associação de Proteção e Assistência aos Condenados – APAC de Salinas-MG e tem como escopo a exposição não somente de dados quantitativos, como também qualitativos a medida que atrela relatos e propõe reflexões sobre os sistemas carcerário e educacional brasileiro.

### Material e Métodos

O presente trabalho origina-se do que antes foi uma iniciativa de voluntariado educacional realizada por cinco acadêmicos, que na ocasião integravam o 7º período do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, *Campus* – Salinas, inspirados no método Paulo Freire tinham como objetivo inicial conhecer o método APAC e a realidade da instituição no município de Salinas, identificar o perfil dos recuperando ali presentes e realizar o projeto intitulado “A EDUCAÇÃO QUE LIBERTA” voltado a conscientização, alfabetização e letramento socioeducacional, sob a finalidade de apresentar novos horizontes e dentro das possibilidades vigentes contribuir na diminuição da reincidência criminal.

Cabe destacar que até o ano de 2022, quando o projeto foi realizado não existia no município nenhuma iniciativa pública, privada ou de voluntariado a qual objetivava-se o ensino/educação de pessoas privadas de liberdade, tendo sido este o primeiro contato de muitos recuperandos com a possibilidade de retomada aos estudos após prisão.

Todos os relatos e experiências aqui descritos são frutos de nossas práxis enquanto acadêmicos do curso de Licenciatura em Pedagogia e voluntários na Associação de Proteção e Assistência aos Condenados, assim sendo embora esse tenha sido inicialmente um projeto independente contou com a indispensável contribuição da APAC- Salinas e do IFNMG.

Desse modo ao longo do projeto todas as informações obtidas se deram tanto através de questionários aplicados, bem como por meio de metodologias ativas como rodas de conversa e



situações problemáticas a serem debatidas e resolvidas em grupo, tendo essas como pauta assuntos presentes na vida dos recuperandos/educandos participantes do projeto.

## Resultados e Discussão

Realizado entre os dias 28/05 a 30/07 de 2022, com encerramento solene no dia 23 de outubro do respectivo ano, o projeto intitulado “A EDUCAÇÃO QUE LIBERTA”, propunha inicialmente conforme descrito em seu título, reflexões voltadas a uma ideia de liberdade que transpassa o simples entendimento de cumprimento da pena, e discute possibilidades antes não vistas, através do acesso à educação.

Desde o início, tínhamos a preocupação de fazer desse um projeto construído a várias mãos e que permeasse o entendimento e interesse de todos os recuperandos participantes, a participação não era obrigatória, mas ainda assim era nítido o aumento constante de interesse em participar, visto que o número de recuperandos aumentava a cada aula.

Abordando temas como: o sistema carcerário brasileiro, o racismo, a liberdade religiosa, o mercado de trabalho, machismo, a educação brasileira, entre outros também sugeridos pelos próprios recuperandos, era possível identificar o entendimento, interesse e experiência de muitos através das distintas alternativas de expressão apresentadas durante as aulas.

Dentre as estatísticas que pudemos traçar é possível dizer que a maior parte dos participantes tinha entre 18 e 30 anos e embora em momento algum tenham sido questionados sobre o crime cometido, entre aqueles que por espontânea vontade falavam sobre o assunto era nítida a predominância de crimes relacionados ao tráfico de drogas, estatística a qual se mostra alinhada ao cenário nacional, onde segundo o Departamento Penitenciário Nacional esse é o crime que mais leva pessoas a prisão, perfazendo 28% das prisões no Brasil.

Outro aspecto o qual apresentava coesão quando comparado ao resultado nacional era a autodeclaração ético-racial, visto que 79% dos participantes do projeto se autodeclaravam pardos ou negros, enquanto na estatística nacional a população negra em cárcere chega a 68.2%, em diálogos realizados em sala era possível perceber o entendimento mútuo sobre a correlação realizada entre a população negra, o desemprego e o encarceramento em massa.

Dos diversos recuperandos que passaram pelo projeto, ao menos 40 responderam ao questionário socioeducacional que aplicamos, desses 5,3% nunca haviam estudado, 18,4% não completaram o ensino fundamental 1 (antiga 1ª a 4ª série), 10,5% haviam chegado ao ensino médio, mas não o concluíram, 15,8% chegaram a concluir o ensino médio, mas nenhum havia adentrado o ensino superior, tendo muitos relatado, experiências traumáticas no ambiente escolar, por vezes relacionadas a violência e exclusão tanto por parte de colegas como de professores.

Infelizmente ainda notamos com certa frequência a existência de escolas que não incluem e mesmo que indiretamente acabam por induzir a evasão de alunos que passam por situações de maior vulnerabilidade, logo esses se tornam mais propensos a aderir à criminalidade, pois, segundo Paulo Freire (1984, p. 89), “Seria uma atitude ingênua esperar que as classes dominantes desenvolvessem uma forma de educação que proporcionasse às classes dominadas perceber as injustiças sociais de maneira crítica”.

A inexistência de uma escola pública a qual possibilite a percepção das injustiças mostrava-se nítida entre aqueles que mesmo tendo passado por ela, replicavam discursos equivocados sobre meritocracia, o papel do homem na sociedade e as relações de trabalho. Do total de entrevistados 69,8% haviam reprovado alguma vez ao longo da trajetória escolar, 2,6% afirmavam não pretender retomar os estudos, 7,9% desejava retomar como forma de diminuir sua pena, 7,9% alegava pretender

retomar os estudos apenas para satisfazer a vontade de seus familiares, 15,8% viam nos estudos uma forma de conseguir um emprego, 28,9 dizia desejar voltar a estudar, pois ansiava por adquirir conhecimento e 36,8% desejava progredir o grau de formação.

Além disso, 65,8% pretendia realizar o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA), 18,4% o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e 5,3% almejavam realizar algum concurso público, cabe aqui colocar algumas considerações apresentadas pelos recuperandos/educandos durante realização do projeto,

Amei, estas aulas nunca tive uma oportunidade dessa com pessoas tão maravilhosas que são tão dedicadas para nós ensinar, que Deus possa ilumina a vidas de todos os professores deste curso. Que se pos o nos ensina voluntariamente, que Deus pague Por Tudo que voces estão fazendo por nós. (Relato 1)

Meu comentario sobre a Educação em minha vida eu acho que seria uma coiza muito inportante na minha vida pra poder ta mim profissionalizando e a profundando nus curso profissionlizante pra puder da um melhor conforto pra minha mãe e meus irmão que não tem muita intenção e nem teve oportunidade. (Relato 2)

Esses foram apenas dois, entre diversos outros relatos os quais foram possíveis captar durante e após a realização do projeto, os quais caberiam em uma publicação mais extensa, no entanto, acreditamos cumprir a função de sintetizar mesmo que de forma breve o sentimento expresso pelos recuperandos que para além de oportunidades de estudo, careciam também de oportunidades de escuta.

## Considerações finais

A realização desse projeto pode por definitivo nos confirmar a premissa freiriana de que “Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão” (Freire, 2005, p. 58freire), essa comunhão por sua vez se deu entorno da educação, educação essa que segundo o próprio Paulo Freire não tem o poder de transformar o mundo, mas sim de mudar pessoas, essa educação certamente nos transformou enquanto pessoas/educadores e esperamos de alguma forma ter contribuído mesmo que minimamente com a transformação daquele grupo de recuperandos que durante alguns meses puderam conosco, aprender e ensinar, construir e desconstruir diversas certezas que tínhamos sobre a vida.

Desde a finalização do projeto foram diversos os feedbacks positivos que obtivemos em visitas posteriores a APAC de Salinas, muitos desses incentivados pelas discussões que pudemos proporcionar em sala de aula, muitos recuperandos retomaram o apresso pela leitura, alguns concluíram o ensino fundamental e até o médio pelo Encejeja, muitos retornaram ao mercado de trabalho e até mesmo revisaram suas relações com familiares e companheiros do cárcere.

Esperamos que o presente trabalho possa de alguma forma contribuir com a construção do pensamento crítico, a produção científica e sobretudo a quebra do preconceito.

## Referências

BRASIL. **Lei de execução Penal. Lei nº 7210** de 11 de julho de 1984;

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **17º Anuário Brasileiro de Segurança Pública. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2023.** Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/07/anuario-2023.pdf>;

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984;

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 47.ª edição. Rio de Janeiro: Edições Paz e Terra, 2005.